

2.º DOMINGO DO TEMPO DA QUARESMA - B

No segundo Domingo da Quaresma, a Palavra de Deus convida-nos a dar mais um passo em direção à Páscoa (à de Jesus e à nossa). Diz-nos que é na obediência radical a Deus e na escuta atenta de Jesus que descobrimos o caminho que nos permite encontrar a Vida em abundância.

Na **primeira leitura** apresenta-se a figura de Abraão como paradigma do crente. Abraão é o homem de fé inabalável, que vive numa constante escuta de Deus, que aceita os apelos de Deus e que lhes responde com a obediência total. Essa “entrega” a Deus é fonte de Vida e de bênção.

A **segunda leitura** lembra aos crentes que Deus os ama com um amor imenso e eterno. A melhor prova desse amor é Jesus Cristo, o Filho amado de Deus que morreu para ensinar ao homem o caminho da vida verdadeira. Sendo assim, o cristão nada tem a temer e deve enfrentar a vida com serenidade e esperança.

O **Evangelho** relata a transfiguração de Jesus. Marcos, o evangelista, apresenta-nos uma catequese sobre Jesus, o Filho amado de Deus, que vai concretizar o seu projeto libertador em favor dos homens através do dom da vida. Aos discípulos, desanimados e assustados, Jesus diz: o caminho do dom da vida não conduz ao fracasso, mas à Vida plena e definitiva. Segui-o, vós também.

O tempo de Quaresma é um tempo favorável de conversão, de transformação, de renovação. Traz-nos um convite a questionarmos a nossa forma de encarar a vida, os valores que priorizamos, as opções que vamos fazendo, as nossas certezas e apostas, os nossos interesses e projetos... O que é que eu, pessoalmente, necessito de mudar, na minha forma de pensar e de agir, a fim de me tornar um discípulo coerente e comprometido, que segue Jesus no caminho do amor levado até às últimas consequências, até ao dom total de si próprio?

(Dehonianos)

AGENDA

Teatro

Convidamos a participar na peça de Teatro “O MEU CRISTO PARTIDO”, neste domingo, às 16h, Igreja da Natividade. O valor da entrada será de 8 peças. Participe.

Via sacra vicarial

A Vigararia de Sintra realizará uma via Sacra no próximo domingo, dia 3 de março, na Paróquia de Almargem do Bispo, para a qual estão convidadas todas as paróquias da Vigararia de Sintra. Terá início às 15h30, na Igreja de Almargem.

Consignação do IRS

À saída da Igreja, estão a ser distribuídos panfletos para a consignação do IRS, para que na declaração do IRS possa fazê-la a favor do nosso Centro Social Paroquial. É uma ajuda que podem dar ao Centro sem qualquer custo da vossa parte.

Retiro jovens SMA

Os jovens do Sempre Mais Alto estão em retiro, neste fim de semana, convidamos a rezar por eles.

Dia da Caridade Paroquial

Decorre, no domingo, o **Dia da Caridade Paroquial**. Convidamos a trazer, no próximo domingo, géneros alimentares não perecíveis. De modo especial, o nosso Centro Social está a precisar de **Leite, óleo e azeite**. Seja este também um gesto da vossa penitência quaresmal.



MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA A QUARESMA 2024

“Através do deserto, Deus guia-nos para a liberdade”

(Continuação)

Acolhamos a Quaresma como o tempo forte em que a Sua Palavra nos é novamente dirigida: «Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fiz sair da terra do Egito, da casa da servidão» (Ex 20, 2). É *tempo de conversão, tempo de liberdade*. O próprio Jesus, como recordamos anualmente no primeiro domingo da Quaresma, foi impelido pelo Espírito para o deserto a fim de ser posto à prova na sua liberdade. Durante quarenta dias, tê-Lo-emos diante dos nossos olhos e conosco: é o Filho encarnado. Ao contrário do Faraó, Deus não quer súbditos, mas filhos. O deserto é o espaço onde a nossa liberdade pode amadurecer numa decisão pessoal de não voltar a cair na escravidão. Na Quaresma, encontramos novos critérios de juízo e uma comunidade com a qual avançar por um caminho nunca percorrido.

É tempo de agir e, na Quaresma, *agir é também parar*: parar *em oração*, para acolher a Palavra de Deus, e parar como o Samaritano *em presença do irmão ferido*. O amor de Deus e o do próximo formam um único amor. Não ter outros deuses é parar na presença de Deus, junto da carne do próximo. Por isso, oração, esmola e jejum não são três exercícios independentes, mas um único movimento de abertura, de esvaziamento: lancemos fora os ídolos que nos tornam pesados, fora os apegos que nos aprisionam. Então o coração atrofiado e isolado despertará. Para isso há que diminuir a velocidade e parar. Assim a dimensão contemplativa da vida, que a Quaresma nos fará reencontrar, mobilizará novas energias. Na presença de Deus, tornamo-nos irmãos e irmãs, sentimos os outros com nova intensidade: em vez de ameaças e de inimigos encontramos companheiras e companheiros de viagem. Tal é o sonho de Deus, a terra prometida para a qual tendemos, quando saímos da escravidão.

A forma sinodal da Igreja, que estamos a redescobrir e cultivar nestes anos, sugere que a Quaresma seja também *tempo de decisões comunitárias*, de pequenas e grandes opções contracorrente, capazes de modificar a vida quotidiana das pessoas e a vida de toda uma coletividade: os hábitos nas compras, o cuidado com a criação, a inclusão de quem não é visto ou é desprezado. Convido toda a comunidade cristã a fazer isto: oferecer aos seus fiéis momentos para repensarem os estilos de vida; reservar um tempo para verificarem a sua presença no território e o contributo que oferecem para o tornar melhor. Ai se a penitência cristã fosse como aquela que deixou Jesus triste! Também a nós diz Ele: «Não mostreis um ar sombrio, como os hipócritas, que desfiguram o rosto para que os outros vejam que eles jejuam» (Mt 6, 16). Pelo contrário, veja-se a alegria nos rostos, sintam-se o perfume da liberdade, irradie aquele amor que faz novas todas as coisas, a começar das mais pequenas e próximas. Isto pode acontecer em toda a comunidade cristã.

Na medida em que esta Quaresma for de conversão, a humanidade extraviada sentirá um estremeção de criatividade: o lampejar duma *nova esperança*. Quero dizer-vos, como aos jovens que encontrei em Lisboa no verão passado: «Procurai e arriscaí; sim, procurai e arriscaí. Neste momento histórico, os desafios são enormes, os gemidos dolorosos: estamos a viver uma terceira guerra mundial feita aos pedaços. Mas abracemos o risco de pensar que não estamos numa agonia, mas num parto; não no fim, mas no início dum grande espetáculo. E é preciso coragem para pensar assim» (*Discurso aos estudantes universitários, 03/VIII/2023*). É a coragem da conversão, da saída da escravidão. A fé e a caridade guiam pela mão esta esperança menina. Ensinam-na a caminhar e, ao mesmo tempo, ela puxa-as para a frente.

Abençoo-vos a todos vós e ao vosso caminho quaresmal.

Papa Francisco

Consignação IRS

A consignação de IRS é uma forma muito simples de colaborar conosco. Consiste em instruir a Autoridade Tributária a canalizar 0,5% do seu IRS para as nossas obras. Não tem custos, não paga mais impostos e apenas tem que aceitar consignar 0,5% do seu IRS a uma instituição, para o caso o **Centro Social Paroquial Algueirão Mem Martins e Mercês** e indicar o NIF **504016830** para concretizar a sua ajuda. Pode ainda estender a sua ajuda divulgando esta iniciativa junto de outras pessoas, familiares e amigos e nos seus grupos de Whatsapp.



Agradecemos a todos aqueles que no ano passado ajudaram o nosso Centro Social Paroquial, destinando a sua consignação do IRS.

Sendo que estamos próximos de fazer a declaração do IRS, pedimos novamente que possa destinar a sua consignação para o nosso Centro.

O vosso gesto é uma ajuda muito importante para nós. Isto permite-nos continuar a ajudar tantas famílias carenciadas, nestes tempos difíceis que estamos a passar.

Todos os dias temos novas situações de famílias que, mesmo trabalhando, não conseguem ter o necessário para uma vida digna, porque tudo o que ganham mal dá para pagar as rendas de casa. Por isso, toda a ajuda é necessária. Obrigado e Bem-haja.